



“Pelas Liberdades Democráticas”: os 40 anos das mobilizações estudantis de 1977.

Em maio de 1977, milhares de estudantes brasileiros tomaram as ruas para reivindicar - entre outras pautas - melhorias nas Universidades, o fim da ditadura e a Anistia política. Durante a maior dessas manifestações, realizada em São Paulo, uma faixa com a seguinte palavra de ordem se destacou: “Pelas liberdades democráticas”.

Podemos elencar outros episódios protagonizados por militantes estudantis que ocorreram em 1977, entre eles: a criação do “Comitê de Luta pela Anistia 1ª de Maio”, os dias nacionais de luta, a realização do III Encontro Nacional de Estudantes (III ENE) e, finalmente, a criação da Comissão Pró-UNE.

Por esse motivo, as mobilizações do movimento estudantil durante aquele ano são um marco no processo de redemocratização brasileiro. Em primeiro lugar porque foram as primeiras grandes manifestações de rua de um dos setores mais combativos da oposição a Ditadura. Em segundo lugar, porque foi esse setor estudantil que efetivamente levou a campanha pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita para as ruas, sobretudo, a partir das atividades do chamado “Comitê de Luta pela Anistia 1ª de Maio”.

No campo político mais geral, a atuação dos dirigentes estudantis nas atividades organizadas pelo “Comitê de Luta pela Anistia 1ª de Maio” foi fundamental para estreitar as ligações entre o ME e os outros setores da sociedade que tentavam, até então sem grande repercussão, transformar a luta pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita numa bandeira política unificada de todos os setores da oposição a Ditadura no Brasil.

Outro importante acontecimento daquele ano foi a realização do chamado III Encontro Nacional de Estudantes (III ENE), em setembro de 1977 na PUC/SP. Apesar da reação truculenta dos órgãos de repressão do estado de São Paulo - materializada na chamada invasão da PUC/SP e na prisão de centenas de estudantes - efetivamente esse ato foi um dos episódios mais importantes para a retomada da entidade geral dos estudantes brasileiros, pois esse evento teve como deliberação central formação da chamada Comissão Pró-UNE (CP-UNE).

Essa organização permitiu um salto de qualidade na intervenção e na organização das entidades estudantis. A CP-UNE foi fundamental como elo entre as diversas iniciativas



isoladas de rearticulação do ME brasileiro. A partir da sua essa organização essa entidade concentrou seus esforços em duas tarefas. A primeira foi a participação nas mobilizações pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita. A segunda foi coordenar as articulações estudantis rumo a realização do congresso de reorganização da União Nacional dos Estudantes: a UNE.

Dessa forma, a partir de diferentes fontes, o presente trabalho pretende analisar a participação do ME nos principais acontecimentos de 1977.



**XXIX DE HISTÓRIA  
NACIONAL  
SIMPÓSIO**

**CONTRA OS PRECONCEITOS:  
HISTÓRIA E DEMOCRACIA**